

Cempas/Unesp resgatou mais de 100 animais selvagens em 2024

Atropelamentos são a maior ameaça à fauna, segundo o Centro, em Botucatu

De acordo com uma publicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o atropelamento de animais nativos é uma das maiores ameaças à fauna no Brasil.

Mais de 90% desses eventos envolvem vertebrados de pequeno porte (anfíbios, cobras e pássaros), mas a estatística inclui 2,1 milhões de animais maiores. As vítimas mais comuns de médio e grande porte são o cachorro-do-mato, o tamanduá-mirim e o tatu.

Cempas

Na linha de frente desse problema está o Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (Cempas), que fica na cidade de Botucatu, parte da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Unesp.

O Cempas recebeu 103 animais vítimas de colisões com veículos em 2024, um aumento em relação aos 97 de 2023 e aos 57 de 2022. Desse total de 103, 71 indivíduos acabaram morrendo.

Anualmente, o Cempas atende de cerca de 2 mil animais. Embora nem todos sejam vítimas de acidentes rodoviários — a triagem de aves traficadas apreendidas também é uma frente importante —, a equipe está sempre ocupada. “A maioria é composta por aves. Em seguida vêm os mamíferos e, por último, os répteis”, conta a médica veterinária Paolla Nicole Franco.



Vítimas comuns de médio/grande porte são o cachorro-do-mato, o tamanduá-mirim e o tatu

Medidas preventivas

Segundo Paolla, as concessionárias de rodovias têm demonstrado um comprometimento crescente com a redução de atropelamentos e a recuperação dos animais, inclusive oferecendo apoio logístico para as solturas.

Medidas de redução de velocidade, como radares, lombadas eletrônicas e tachões refletivos (as “tartarugas”), ajudam a evitar acidentes. A solução mais cara e eficaz são as passagens subterrâneas ou viadutos

vegetados em trechos críticos, que camuflam a disruptão no habitat.

O primeiro viaduto vegetado em uma rodovia federal foi inaugurado em 2020, na BR-101, em Silva Jardim (RJ). Outros três são obras privadas: dois no Pará, construídos pela mineradora Vale em uma ferrovia, e um na rodovia dos Tamoios (SP).

Educação

Para a professora Rahal, intervenções na infraestrutura devem ser acompanhadas de um trabalho de conscientização, especial-

mente com crianças. “Educação ambiental é a base para criar pessoas que vão, no futuro, cobrar políticas públicas que beneficiem os animais”, afirma.

O Cempas também oferece treinamento específico para PMs, resgatistas e outros profissionais que trabalham nas margens das estradas. O veterinário Gabriel de Camargo explica que o curso teórico-prático, que acontece ao menos duas vezes por ano, ensina o que fazer ao encontrar um animal e o melhor modo de pegá-lo (seja uma ave ou uma serpente).

Reabilitação

A taxa de sobrevivência dos animais atendidos é de aproximadamente 25%, mas apenas 10% conseguem retornar à natureza. Muitos ficam cegos, surdos ou amputados devido à gravidade dos ferimentos, o que os impede de caçar ou escapar de predadores. Nesses casos, a destinação é para zoológicos ou instituições mantenedoras.

Órfãos também são um problema. Filhotes que perdem os pais em acidentes podem se acostumar com a presença humana durante o crescimento nas instalações do Cempas, o que dificulta a reabilitação por exigir o corte desse vínculo. O cativeiro pode impedir o filhote de adquirir habilidades essenciais para a sobrevivência na natureza, tornando mais seguro o envio para zoológicos e outras instituições adequadas.

O Cempas também atua na mediação de encontros perigosos entre humanos e animais selvagens. “Às vezes, somos chamados para resgatar uma onça num galinheiro, por exemplo”, conta Camargo. Nesses casos, o animal é anestesiado com zarabatana e dardos, passa por uma rápida avaliação (sangue, dentes, garras, ectoparasitas) e, se estiver bem, é solto imediatamente, sem ir para o Cempas.

Piracicaba recebe exposição de arte contemporânea

Divulgação/Prefeitura de Piracicaba



Foram selecionadas obras de 44 artistas para a mostra

Pesquisa estética

“A amplitude geográfica e estética da participação evidencia a vitalidade da arte contemporânea e a confiança dos artistas na Pinacoteca como instituição pública de fomento. Ao mesmo tempo, a diversidade territorial e o expressivo volume de inscrições reforçam a capilaridade do Salão e seu papel como instrumento de valorização da pesquisa estética em múltiplas linguagens”, esclarece a diretora da Pinacoteca, Renata Gava.

Curadoria

A Comissão de Seleção, alinhada à missão e às diretrizes curatoriais da Pinacoteca, adotou critérios que consideram a qualidade do exercício estético, a relevância temática, a presença e abordagem do feminino, a capa-

cidade de diálogo das obras entre si e com seus contextos, além do domínio técnico e dos procedimentos formais.

Para o secretário de Cultura, Carlos Beltrame, o Salão é um mecanismo institucional de estímulo às artes visuais no país.

Educação Digital em debate em Rib. Preto

Foi divulgado o resultado parcial da Consulta Pública que integra o processo de construção do Plano Municipal de Educação Digital (PMED) de Ribeirão Preto, realizada durante o mês de novembro, e que agora foi reaberta para novas contribuições até 16 de dezembro. A participação da comunidade escolar foi expressiva: 403 profissionais da educação, 640 pais e responsáveis e 436 estudantes, totalizando 1.479 respostas.

Dados

De acordo com as informações, professores destacaram a necessidade de formação continuada para implementar projetos, metodologias e práticas digitais, alinhadas à realidade contemporânea, um compromisso que a secretaria já está ampliando por meio de sua

plataforma própria de formação. Para pais e responsáveis, a educação digital é vista como essencial, especialmente diante de desafios atuais, como o enfrentamento ao cyberbullying e a necessidade de apoiar crianças e jovens no uso seguro e consciente das tecnologias.

Entre os alunos, a consulta reforçou a relevância de desenvolver competências digitais que contribuem para o aprendizado, a comunicação, a criatividade e a participação crítica no ambiente virtual. São aspectos que dialogam diretamente com as diretrizes nacionais e com a Estratégia Brasileira de Educação Digital.

A participação é aberta a profissionais da educação, pais, responsáveis e estudantes, cada grupo com um formulário específico disponível no portal da Educação.